



**Universidade Federal de Santa Maria - UFSM**  
**Educação a Distância da UFSM - EAD**  
**Universidade Aberta do Brasil - UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação**  
**Aplicadas à Educação**

**AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO**  
**MOTIVADORAS DA APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA**

Santa Maria - RS

2011

# AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO MOTIVADORAS DA APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA

## RESUMO

\*Marivani Mioni

\*Clarissa Prevedello

Muitos alunos resistem diante da forma de ensino e aprendizagem na escola e muitos professores estão acostumados com o método tradicional de ensinar e ainda apresentam dificuldades em aprender outro modo de ensinar, diferente daquele que sempre utilizaram. O presente artigo de natureza descritiva exploratória traz como tema “As tecnologias da informação como motivadoras da aprendizagem em sala de aula” tem como objetivo geral compreender como as TICs podem atuar como motivadoras na aprendizagem de crianças e adolescentes de 7ª e 8ª do ensino fundamental. Conforme a pesquisa realizada para esse estudo foi possível concluir que muitos foram os fatores citados pelos alunos que motivam sua aprendizagem, entre eles métodos que aguçam todos os sentidos. Também foi constatado que as aulas que mais agradam os alunos são justamente as mais ricas de ferramentas visuais e auditivas. Diante disso, hoje, mais do que nunca, os professores precisam rever o que constituiu o fundamento de sua prática e criar novos meios de conhecer e relacionar-se com os conhecimentos e com os aprendizes.

Palavras-chave: Motivação, ensino, aprendizagem.

## ABSTRACT

Many pupils resist ahead of the form as they teach to them in the school and many professors do not want to learn another way to teach, different in that they had always used. The present article of exploratória descriptive nature brings as subject “The information technologies as motivating learning in the classroom” has as objective generality to understand which is the motivacionais factors that facilitate to the process of education and learning of children and adolescents of 7ª and 8ª of basic education. As the research carried through for this study was possible to conclude that many had been the factors cited for the pupils who motivate its learning, between them methods that sharpen all the directions. Also it was evidenced that the lessons that more please the pupils are exactly richest of visual and auditory tools. Ahead of this, today, more than what never, the professors need

---

\* Acadêmica do Curso de Pós Graduação em TIC's (EAD).

\* Orientador do Curso de Pós Graduação em TICs (EAD)

to review what constituted the bedding of practical its and to create new ways to know and to become related with the knowledge and the apprenticees.

Word-key: Motivation, education, learning

## **1 INTRODUÇÃO**

Já há algum tempo, fazem parte do contexto cultural as queixas docentes a respeito do desinteresse dos alunos – notadamente dos adolescentes – para com o que se ensina na escola, da sua apatia intelectual, de sua falta de compromisso para com o conhecimento, da indisciplina que domina suas atitudes, da agressividade de suas reações, do pouco valor que atribuem aos professores, e outros problemas mais. O diagnóstico implacável seria que se instalou uma distância considerável, para não dizer um fosso, entre a escola e seu público discente.

A motivação ou interesse do aluno em sala de aula e a relação com aprendizagem, tema desse estudo é dos fatores principais para o aprendizado e a falta da mesma propicia a indisciplina e a evasão escolar, acarretando também desestímulo ao professor.

O presente artigo apresenta um referencial teórico abordando aspectos relevantes sobre o tema, tais como fatores que norteiam a motivação e o interesse das pessoas em aprender. Será tratado também sobre as concepções acerca dos métodos de aprendizagem.

O estudo traz também a análise do questionário aplicado aos alunos de 7ª e 8ª séries da rede estadual do município de segredo-RS. Através dessa análise será possível analisar as questões apresentadas, apontando soluções para amenizar essa problemática que tanto preocupa os educadores.

O interesse pelo tema surgiu da dificuldade observada em compreender quais são os fatores responsáveis pela falta de motivação e interesse do aluno em sala de aula, assim como verificar como as TICs podem auxiliar o trabalho pedagógico, no sentido de proporcionar maior estímulo aos alunos.

## 2 MOTIVAÇÃO E INTERESSE EM APRENDER

Quando se acreditava que a aprendizagem pudesse resultar de simples repetição, ainda que imposta ao educando, o estudo da motivação se mostrava totalmente sem significação para o educador. Entretanto hoje, face às novas concepções do processo de ensino e aprendizagem, a motivação passou a constituir um fator importante. Atualmente sabe-se que a aprendizagem é um processo de atividade pessoal, reflexiva e sistemática, dependente do acionamento de todas as potencialidades do educando, sob a orientação do educador.

A aprendizagem é, afinal, um processo fundamental da vida. Todo indivíduo aprende e, através da aprendizagem, desenvolve os comportamentos que o possibilitam viver. Todas as atividades e realizações humanas exibem os resultados da aprendizagem. Quando se considera a vida em termos de povo, da comunidade, ou do indivíduo, por todos os lados são encontrados os efeitos da aprendizagem (CAMPOS, 1970, P.15).

Hernández e Sancho (2006) reforçam afirmando que “o caminho do conhecimento é um trajeto que impõe reconhecer a dor que implica saber: o que contradiz a posição do conhecimento como atividade prazerosa, recepção alienada ou euforia salvadora. Com essa dor, a formação parte da incerteza, não como um não saber, mas como possibilidade de saber. Por essa razão, torna-se necessário envolver-se no processo de formação: quando o sujeito sente-se envolvido, a possibilidade de ser abre-se à reflexão, enquanto a prática converte-se em experiência refletida e vivida.

A suposição desse apanhado geral é que o ato de aprender não é simplesmente cognitivo, construído por repetições e repetições até a perfeição, como era visto á algum tempo atrás, ou, nem tanto tempo assim. Aprender depende incondicionalmente de uma experiência afetiva, vinculada à construção de sentido, de motivos relacionados à própria pessoa, aos outros e ao mundo.

Nesse sentido, o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação na escola pode ser visto como um auxiliar na prática pedagógica, criando oportunidades de construção de novos cenários pedagógicos. Além de favorecer a criação de novas situações de ensino que motivam ainda mais nossos educandos à aprendizagem.

Se temos a pretensão de entender o comportamento e as atividades, os interesses e as atitudes, os ideais e crenças, as habilidades e conhecimentos que caracterizam qualquer ser humano, é essencial compreender o processo de aprendizagem, por que ele e a maturação constituem as duas maiores influências que afetam o comportamento humano.

Embora determinadas conseqüências da ação tenham valor de incentivo para o indivíduo, em ocasiões determinadas, os incentivos, por si sós, não determinam a atração por um objetivo. A atração pelas conseqüências de uma certa ação depende da experiência do organismo com a classe mais geral dos incentivos que pode ser representada pelas conseqüências específicas. Os indivíduos diferem quanto à intensidade de um determinado motivo. Diz-se que as pessoas têm alto motivo para ação se, de modo geral, desejam ser avaliadas pela qualidade de seu desempenho. Os motivos são modificadores dos incentivos – ou seja, se o valor de incentivo de dada conseqüência tem uma certa força absoluta, será mais atraente para uma pessoa com alto motivo para essa conseqüência, e menos atraente para uma pessoa com baixo motivo para esta conseqüência (ROCHA, 1990).

O motivo é um forte determinante da força de uma tendência para a ação. Um motivo é uma disposição do indivíduo, relativamente estável, uma parte da personalidade individual e, como tal, requer mais uma mensuração do que uma manipulação.

Com referência ao objeto de aprendizagem, isto é, o conteúdo a ser aprendido, a motivação segundo Campos (1970, p.104) pode ser de dois tipos:

Motivação intrínseca – é inerente ao objeto de aprendizagem, a matéria a ser aprendida, à atividade a ser executada, não dependendo de elementos externos para atuar na aprendizagem. Derivando-se da satisfação inerente à própria atividade de aprender.

Motivação extrínseca – é a motivação externa a própria atividade da aprendizagem, não resulta do interesse pela matéria em si. É determinada por fatores externos à própria matéria a ser aprendida.

Assim, compreendendo sobre os tipos de motivação, é possível refletirmos sobre os currículos e as formas que o professor encaminha suas aulas.

Fazenda (1994) concorda que:

Em termos de ensino, que os currículos organizados pelas disciplinas tradicionais conduzem o aluno apenas a um acúmulo de informações que de pouco ou nada valerão na sua vida profissional, principalmente porque o desenvolvimento tecnológico atual é de ordem tão variada que fica impossível processar-se com a velocidade adequada a esperada sistematização que a escola requer (FAZENDA, 1994, P.16).

De acordo com o exposto, entende-se a importância do aluno ser instigado a encontrar o valor positivo ou negativo de incentivo de várias conseqüências, sob várias condições. Mas quaisquer que sejam suas origens, as conseqüências com valor de incentivo positivo atuam para determinar força da tendência no sentido de empenhar-se em uma ação.

Diante deste contexto tem-se a necessidade do uso adequado das tecnologias. Um dos grandes desafios está na maneira como as tecnologias estão sendo usadas, pois são diversos os meios de enriquecer o processo ensino-aprendizagem, mas se vierem a contribuir e não somente ser usado de qualquer forma.

Tecnologias e conhecimentos integram-se para produzir novos conhecimentos que permitam compreender as problemáticas atuais e desenvolver projetos, em busca de alternativas para a transformação do cotidiano e a construção da cidadania.

Outro fator importante a ser refletivo diz respeito as condições pessoais de aprendizado de cada alunos, visto que vários podem ser os fatores que podem interferir, de uma forma ou de outra nesse processo

Diante dessa ideia, Luck (2006) reforça:

Se os alunos fracassam, as causas podem residir em sua condição pessoal (física, emocional, intelectual, neurológica), que dificulta a aprendizagem conforme proposta regular do professor e da escola; podem ser familiares, pela falta de reforço e de modelos em casa e a existência aí de inúmeras forças contrárias àquilo que a escola propõe reforçar (LUCK, 2006, p. 17).

Entende-se, portanto, muitos fatores devem ser avaliados e compreendidos em se tratando de motivação e aprendizagem. O papel da escola da escola consiste em rever determinados conceitos arraigados nos currículos disciplinares, objetivando compreender o que leva o aluno a ter vontade de aprender.

Na opinião de Chaves e Setzer (1988)

Talvez o impacto da informática na educação não seja tão grande quanto ao desejado por uns e temido por outros, pois as escolas e a educação em geral, são particularmente resistentes à introdução de novas tecnologias educacionais. Porém, assim como ocorre com a televisão, a informática influenciará na educação pela forma como os computadores são utilizados fora da sala de aula. A questão, portanto, é saber se o sistema educacional irá, do mesmo modo como fez com os televisores, desprezar a difusão dos computadores e todas as suas consequências, isto é, se o sistema educacional irá permitir que o conhecimento e as atitudes das crianças sejam mais influenciadas pelos que aprenderam fora da escola (hoje pelos televisores, amanhã pelos computadores residenciais), do que aprenderam na escola propriamente dita (CHAVES e SETZER, 1988, p.17).

O que falta é garantir ao professor condições de trabalhar efetivamente com essas ferramentas. Isso significa ter a tecnologia na sala de aula, mas significa também ter tempo de estudar, para se preparar.

## 2 CONCEPÇÕES ACERCA DOS MÉTODOS DE ENSINO

A qualidade da educação pressupõe que, dentro do ambiente escolar, o aluno encontre todas as situações favoráveis para o bom desempenho de sua aprendizagem. Para haver uma boa qualidade na educação são necessárias mudanças, como por exemplo, na estrutura de formação de professores, e no pensamento da sociedade em relação às questões que afetam a educação.

O professor ainda é, portanto, o principal instrumento de todas as mudanças necessárias para a qualidade de ensino que tanto buscamos, assim os métodos de ensino adotados em sala de aula são, sem dúvida, a primeira questão a ser vista no que concerne a motivação de seus alunos em sala de aula.

Segundo Schmidt; Cainelli (2004)

Etimologicamente, a palavra **método** vem do grego *métodos* – *meta*, “através” e *bodós*, “caminho”. Em didática, essa palavra pode significar os meios colocados em prática, racionalmente, para obtenção de um resultado determinado. No ensino da História, esses mencionados meios podem ser relacionados, também, com a aplicação ou método de aprendizagem por repetição ou por descobrimento, métodos etnográficos ou descritivos, métodos de resolução de problemas, como o estudo de caso, e os métodos de investigação (SCHMIDT; CAINELLI, 2004, p.35)

O conceito de metodologia é mais amplo que o de técnica. Esta é o instrumento ou a ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem. Trata-se, igualmente, de um recurso didático, como a utilização de um filme por meio de sua exibição pelo videocassete. Recursos são os materiais disponíveis para a ação didática. Entre eles, estão os recursos humanos, dentre os quais se destaca o professor. Podem se denominadas estratégias de ensino todas as formas de organizar o saber, didaticamente, por meios como o trabalho em grupo e a aula expositiva (SCHMIDT; CAINELLI, 2004).

Os principais métodos ou as principais maneiras de ensino na sala de aula, segundo Schmidt; Cainelli (2004, p.32) são as aulas ou a exposição magistral, a aula ou a exposição dialogada, e a exposição construtivista.

## **2.1 Abordagem magistral**

Trata-se de uma metodologia tradicional, que permite transmitir muitas informações em pouco tempo. Dirigido á alunos motivados, mobiliza perfeitamente os pré-requisitos nocionais e metodológicos. É mais utilizado nos ensinoss médio e superior. Além da magia da voz, o professor também pode recorrer a alguns documentos para atrair a atenção dos alunos e ilustrar seus propósitos. Mas esse método, que privilegia a transmissão do conhecimento em lugar da aquisição ativa do saber-fazer e das informações, apresenta evidentes limites metodológicos. Mesmo que se apóie sobre uma problemática eficaz e respeite as exigências de clareza na exposição, a aula magistral sempre mantém o aluno numa posição de assistente.

Segundo Valente (2001, p.71), motivar ou produzir motivos significa predispor a pessoa para a aprendizagem. Para ele, o aluno estará motivado a aprender e adquirir conhecimento, em dois momentos: quando está disposto a buscar e continuar o processo de aprendizagem e outro quando o objeto de estudo é de seu interesse. As atitudes das pessoas demonstram sua motivação, pois através dela, há decisão de querer ou não fazer. Com isto os alunos aprendem a assumir responsabilidades através de seus sucessos ou rejeitar através do insucesso (ALMEIDA, MIRANDA, GUISANDE, 2008, p.171).



## **2.2 Abordagem dialogada**

Esta exposição consiste em fazer o aluno participar, de forma constante, da aula. Interrogado com questões individuais ou coletivas, mobilizado no contexto de comentário de documentos ou no planejamento, o aluno é levado a empregar ativamente os conhecimentos informativos ou metodológicos adquiridos em trabalhos anteriores. Atrativo por ter caráter interativo, que dá a impressão de a classe participar da construção de seu próprio saber, esse método tem limites. Ele pressupõe, para ser eficaz, plena colaboração da classe, que muitas vezes, prefere assistir, passivamente, às intervenções do professor, o qual é obrigado a ganhar a participação e o interesse de seus alunos.

Segundo a concepção de Vygotsky se a aprendizagem está em função não só da comunicação, mas também do nível de desenvolvimento alcançado, adquire então relevo especial – além da análise do processo de comunicação – análise do modo como o sujeito constrói os conceitos comunicados e, portanto, a análise qualitativa das “estratégias”, dos erros, do processo de generalização. Trata-se de compreender como funcionam esses mecanismos mentais que permitem a construção dos conceitos e que se modificam em função do desenvolvimento. (VYGOSTSKY, 1991, p. 2)

Na maioria das vezes, o professor realiza questionamentos, que são o coração desse método, o que o leva a responder rapidamente a suas próprias interrogações sem deixar tempo aos alunos para reflexões e sem retomar seus eventuais erros.

## **2.3 Abordagem construtivista**

O objetivo desta exposição é fazer o aluno ser o ator de sua formação. Privilegiando a auto-aprendizagem experimental em detrimento da transmissão de saber já produzido, esse método permite ao aluno apropriar-se de processos intelectuais. Ele, igualmente, faz o professor levar em conta a classe real, e não aquela com que possa sonhar. Além disso, o professor trabalha baseado em

problemas metodológicos e lacunas nacionais dos alunos, bem como explorando suas representações e expectativas. Baseado ainda, mais que os precedentes, na exploração de “suportes pedagógicos”, esse método apresenta duas variantes: exposição indutiva e exposição hipotético-dedutiva. A primeira vai do concreto ao abstrato e, com base em um comentário de documento segundo regras precisas (observação, classificação e estabelecimento de relações), dirige-se a uma ideia geral, que produz o texto escrito. Eficaz sob o ponto de vista metodológico, essa exposição é discutível do ponto de vista epistemológico, pois pressupõe que o documento tenha uma verdade objetiva, que fará um questionamento orientado, inevitavelmente, surgir.

Um aspecto particularmente importante, destacado por Osterman (2000), refere-se ao apoio oferecido pelos professores. Comparado ao apoio por parte da família e dos colegas, o oferecido pelo professor tem uma influência direta sobre o envolvimento dos alunos com a escola e com as atividades escolares. Segundo o autor, o papel do professor deveria ser cuidadosamente analisado, possibilitando uma compreensão mais adequada dos motivos comumente atribuídos à falta de motivação ou de atitudes impróprias dos estudantes em relação à escola. Geralmente, os problemas neste âmbito são associados a causas internas, particulares do aluno, ao seu ambiente familiar ou ao próprio grupo de colegas a que pertence.

O uso do laboratório de informática nas escolas traduz esse novo modo de trabalhar, de forma que o próprio aluno seja responsável por sua aprendizagem, porém sempre com o professor mediando esse processo.

As tecnologias na educação influenciam nas diferentes áreas do conhecimento como: leitura, escrita, áreas estas em que os alunos apresentam maiores dificuldades, além de muitas atividades também poderem ser voltadas para a área da matemática.

Para motivar os alunos é necessário criar alternativas para a aprendizagem. Valente (1999, p.96) diz que o computador poderia ser uma dessas alternativas, através da utilização de jogos educacionais, pois de maneira geral, estes jogos geram motivação, envolvendo desafios de competição de aluno contra a máquina.

A motivação escolar é algo complexo, processual e contextual e que sempre pode ser feito para que os alunos recuperem ou mantenham o interesse em aprender.

De acordo com a opinião de Kenski (2001)

A tecnologia é algo a ser utilizado para a transformação do ambiente tradicional da sala de aula (local, normalmente, desinteressante, com pouca interação entre aluno e professor), buscando através dela criar um espaço em que a produção do conhecimento aconteça de forma criativa, interessante e participativa, de modo que seja possível educador e educando aprenderem e ensinarem usando imagens, sons, formas textuais e com isso, adquirirem os conhecimentos necessários para obterem sucesso no dia-a-dia em sociedade (KENSKI, 2001, p.22)

Portanto, isso não significa, ignorar o que foi construído ao longo do desenvolvimento humano, que está aí, sistematizado, e é fundamental. A mudança é de eixo, da transmissão para a construção do conhecimento.

O importante é estabelecer as relações entre didática e as novas tecnologias, o que pressupõe um olhar crítico sobre os diferentes recursos tecnológicos e o conhecimento de suas potencialidades e limitações.

Diante dessa realidade, o papel do professor também se altera. Muitos professores já sentiram que precisam mudar a sua maneira de ensinar – querem se adaptar ao ritmo e as exigências educacionais dos novos tempos e anseiam por oferecer um ensino de qualidade, adequado às novas exigências sociais e profissionais. Colocam-se como mestres a aprendizes, com a expectativa de que por meio da interação estabelecida na comunicação didática com os alunos, a aprendizagem aconteça para ambos (BOELTER, 2006, p.20)

Educação não pode ser apenas um projeto de tecnologia. A ideia, hoje praticada no Brasil e em muitos outros países do globo, é levar materiais digitais interativos para sala de aula, de modo que sejam instrumentos de trabalho para o desenvolvimento do currículo.

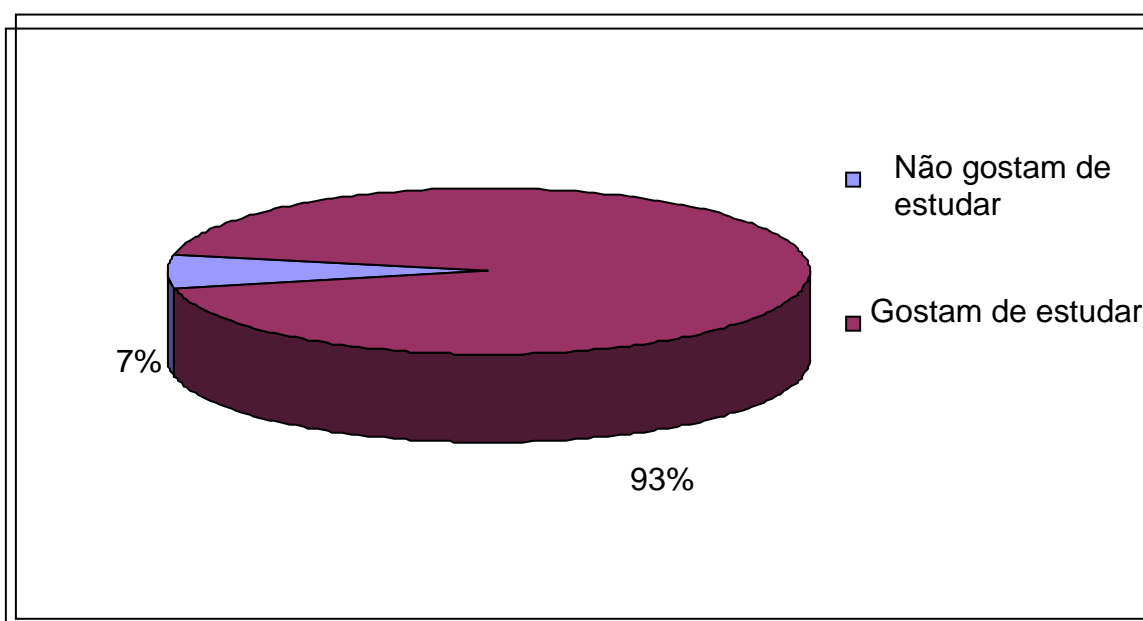
É claro que os computadores não resolverão todos os problemas da educação brasileira, mas os países desenvolvidos já descobriram que eles fazem diferença – e não podemos perder mais tempo.

### 3 RESULTADO DA PESQUISA FEITA COM UMA AMOSTRA DE ALUNOS DA REDE ESTADUAL DO MUNICÍPIO DE SEGREDO - RS

Como instrumento de pesquisa aplicou-se um questionário sobre Motivação do Aluno em Sala de Aula e a Relação com a Aprendizagem com 30 alunos de 7ª e 8ª séries do ensino fundamental.

Os entrevistados foram indagados sobre motivos que trazem os alunos a escola. O questionário oferecia duas opções de resposta. A primeira opção era que o aluno vem à escola porque gosta e percebe que o estudo é importante para seu futuro, sendo que 93% dos entrevistados assinalaram esta opção. A outra opção era que o aluno vem a escola porque foi forçado pelos pais ou pelas leis educacionais, mas não gosta de estudar, essa opção foi assinalada por 7% dos alunos, conforme Gráfico 1.

**Gráfico 1 – percentual de alunos que vem a escola porque gostam ou não de vir a escola.**



Entende-se que o ato de aprender envolve uma série de fatores contextuais e internos do educando, que podem tanto beneficiar como afetar de maneira negativa o processo de aprender.

Os jovens, principalmente, estão mergulhados nessa realidade e absorvem mensagens curtas numa velocidade impressionante. Em cada segundo, milhares de informações são “despejadas” Diariamente. Assim, o professor tem a necessidade de educar com tecnologia, para a tecnologia, ligando o que é de interesse dos seus alunos à aprendizagem.

Para os alunos, o constante acompanhamento do professor e a forma diferenciada de abordar os conteúdos podem contribuir para uma aprendizagem mais eficaz. Com isso, os recursos tecnológicos permitem desenvolver uma prática que auxilie em determinados conteúdos. As ferramentas tecnológicas podem ser usadas pelos professores em diferentes ocasiões, abordando diversos temas podendo ser trabalhados de forma interdisciplinar, inclusive com alunos com dificuldades de aprendizagem.

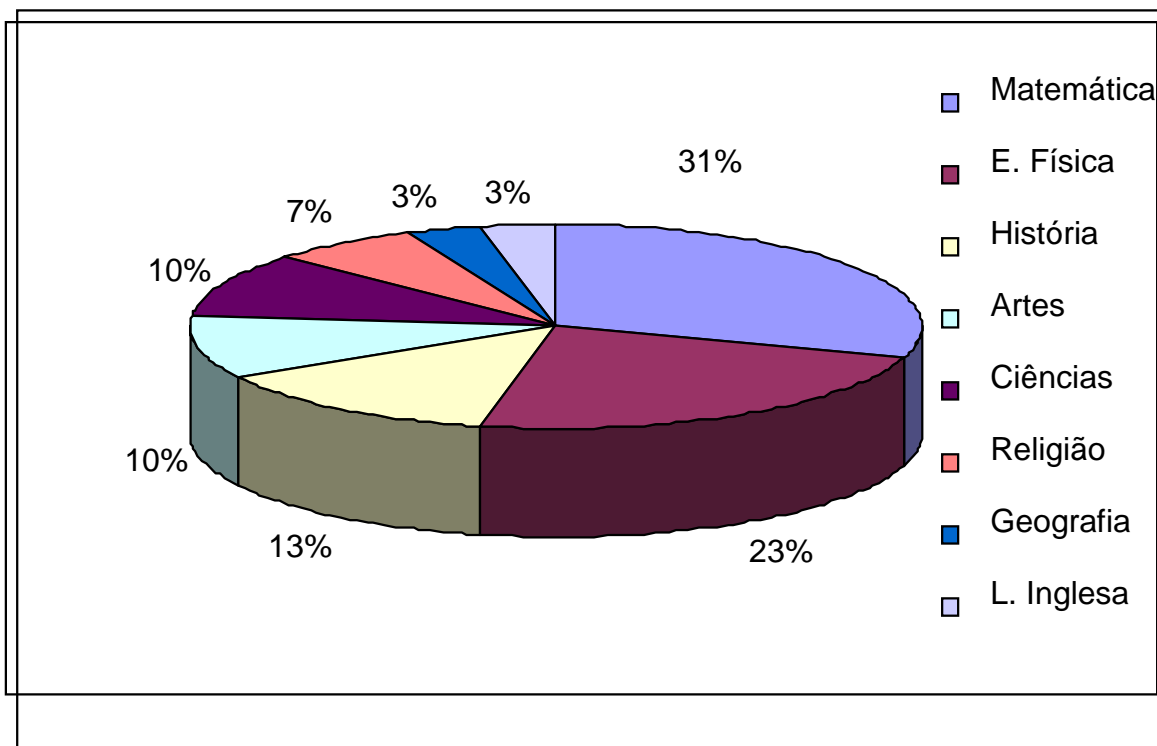
Diante disso, o professor precisa interessar-se pelo desenvolvimento do aluno como sujeito, não centralizando seu educar nas aquisições intelectuais, sem haver interesse nos demais potenciais do mesmo.

Perguntado sobre qual a disciplina que mais gosta e por que, as respostas foram bem diversificadas, conforme Gráfico 2, 31 % afirmaram que preferem Matemática porque aprendem e gostam de fazer cálculos, usam o laboratório de informática onde aprendem novidades, 23% afirmaram que gostam de Educação Física porque aprendem novidades, conhecimentos diversos, faz bem para a saúde, prática de esportes, assistir vídeos que ajudam na aprendizagem, 13% preferem História porque a professora tem paciência para dar aula, porque traz conhecimentos sobre os antepassados através de atividades diferenciadas usando tecnologias, 10% preferem Ciências porque utiliza vídeos nas aulas. 10 % afirmaram que gostam de Artes porque as aulas são diversificadas, gostam de desenhar, assistir filmes e fotos, 7% afirmou que gosta de Ensino Religioso porque a professora traz filmes educativos e utilizam laboratório de informática, 3% preferem as aulas Geografia por ser criativa e 3% afirmou que gosta mais Língua Inglesa porque é uma língua diferente e divertida.

As tecnologias permitem ao aluno uma aprendizagem significativa, pois lhes possibilita a construção do seu próprio saber de forma autônoma. Este pode

contribuir no desenvolvimento cognitivo, intelectual, no raciocínio lógico, na capacidade de pensar, criar e encontrar soluções para os problemas.

**Gráfico 2 – percentual da disciplina que os alunos entrevistados mais gostam.**



Com a análise dos resultados dessa questão foi possível perceber as diferentes formas de linguagem que podem ser usadas nas diferentes aulas, tratando-as preferencialmente de forma interdisciplinar.

O computador e a TV podem auxiliar na construção de ideias. Uma programação na TV pode servir para visualizar ambientes próximos e distantes no tempo e no espaço e ajudar o aluno a estabelecer relações lógicas de forma lúdica. Entretanto, ela apresenta poucos recursos de interação. O vídeo amplia-lhe as possibilidades, pois permite selecionar, recortar, recompor sons textos e imagens.

O computador amplia ainda mais a interatividade ao possibilitar o levantamento de hipóteses e a busca de soluções para as situações vivenciadas. Nesse processo, os alunos aprendem a buscar informações e a organizá-las, e isso os auxilia a reconstruir seus conhecimentos.

Tecnologias e conhecimentos integram-se para produzir novos conhecimentos que permitam compreender as problemáticas atuais e desenvolver projetos, em busca de alternativas para a transformação do cotidiano e a construção da cidadania.

O professor deve promover o uso do computador e de outros recursos tecnológicos de forma coletiva, fazendo com que os alunos compartilhem ideias, sentimentos e valores. Segundo Vasconcelos (2002, p.48) o professor é o principal responsável pela construção do ambiente propício ao desenvolvimento das qualidades que conduzem o estudante à prática de atitudes científicas/pesquisas.

Perguntado sobre na opinião do entrevistado, como deve ser o bom professor, responderam que o bom professor é aquele que tem paciência com os alunos, explica quantas vezes for necessário para que aprendam, utiliza o laboratório de informática, que trazem novidades para a sala de aula.

Perguntado se o entrevistado percebe nos assuntos abordados nas disciplinas, importância para sua vida futura, afirmaram que sim, pois são abordados assuntos de necessidade do dia a dia e mostraram preocupação com assuntos que poderão ser aproveitados em suas vidas profissionais.

Questionados sobre se pudessem mudar algumas regras no funcionamento das aulas, quais mudariam e porque, responderam que as aulas deveriam utilizar mais ferramentas tecnológicas tais como computadores, acesso a internet para facilitar as pesquisas, liberação de celulares para gravação de aulas e posterior tirada de dúvidas, filmes, aulas em data show, utilizar filmadora para produção de vídeos artísticos, ter 5 horas aula da mesma disciplina no mesmo dia, entre outros. Por outro lado, muitos alunos pensaram no conforto próprio, e citaram para isso a liberação do uso de boné em sala de aula, o uso de calculadora nas provas, poder comer balas e chicletes em sala de aula, usar roupas curtas e mostrar imagens e textos em data show para que não precisem copiar textos. Outra resposta pertinente foi que o processo deveria mudar de forma significativa, deixando de se usar cadernos e livros substituindo esses materiais por ferramentas como computadores ou notebooks com acesso a internet na própria sala de aula e o quadro negro por um projetor de data show, pois, segundo o entrevistado, as pesquisas na internet

seriam mais completas do que um simples livro, tornando as pesquisas mais rápidas e interessantes.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conclui-se através do estudo feito que para mudar a realidade aqui problematizada, é necessário que não só se aja simplesmente usando a força da lei, de modismos pedagógicos ou de simpatias pessoais. Medidas, para que funcionem, carecem, em primeiro lugar, decorrer de estudos de realidade que os tornem viáveis, necessitam de adesão de quem executa.

Toda aprendizagem escolar implica sempre em esforço e atenção concentrada. Cabe ao professor esclarecer sobre a importância do que será aprendido. Entretanto, o professor pode preparar situações, pretendendo incentivar o educando, sem conseguir alcançar a motivação desejada, e, indubitavelmente, o incentivo pretendido.

A tecnologia, quando utilizada na escola, pode ser essa alavanca motivadora e contribuir nas atividades educacionais já existentes, sendo visto como um instrumento de auxílio para o ensino-aprendizagem. Ela deve ser utilizada como ferramenta de aperfeiçoamento, complemento e de possível mudança na qualidade do ensino.

Esse estudo me possibilitou compreender que para se alcançar o sucesso desejado, o ensino precisa ser desafiador e promover a autonomia do aluno por meio de atividades que estimulem as operações intelectuais do educando, tornando os alunos produtivamente envolvidos no trabalho da aula.

Dessa forma, os dados coletados nos possibilitam compreender que a grande maioria dos alunos possui o perfil motivacional bastante semelhante. Os professores que utilizam os TICs em sala de aula foram lembrados como as disciplinas que mais despertam interesse, e que na visão dos mesmos são métodos eficazes de ensino.



Confrontando os dados coletados com a opinião dos autores, comprovou-se que todos envolvidos no processo educacional devem refletir sobre seu papel, conhecendo a forma como esses alunos aprendem, para que esse conhecimento lhes proporcione subsídios para um melhor planejamento e conformidade de suas aulas.

O presente estudo nos trouxe a certeza de que o sistema educacional é uma instituição já fortemente arraigada e que são muito difíceis e resistentes para mudanças. Acredita-se que estamos no início de uma quantidade de mudanças que acontecerão na educação, devido ao progresso da tecnologia da informação.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Leandro da Silva, MIRANDA, Lúcia, GUISANDE, Maria Adelina. *Atribuições causais para o sucesso e fracasso escolares. Estudos de Psicologia*, Campinas, abril – junho – 2008.

BEZZERA, H. G. Ensino de História: Conteúdos e conhecimentos básicos. In: KARNAL, L. (org). *História na Sala de Aula: Conceitos, práticas e proposta*. São Paulo: Contexto. 2003.

BITTENCOURT, Circe Maria. *Ensino de História: Fundamentos e Métodos*. São Paulo; Cortez, 2009.

BOELTER, Eguemar Luiz. *Rev. Gestão em Rede*. Nº 74, nov. 2006

DEMO, Pedro. *Pesquisa – princípio científico e educativo*. São Paulo: Atlas, 1990

HERNÁNDEZ, Fernando; SANCHO Juana Maria. A formação a partir da experiência vivida. *Revista Pedagógica Pátio*, nº 40, novembro de 2006.

LUCK, Heloísa. As exigências do Novo Milênio. *Revista Gestão em Rede/nº 74*- novembro de 2006.

OSTERMAN, K. F (2000). *Students need for belonging in the school community*. Review of Educational Research.

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. *Ensinar história*. São Paulo: Scipione, 2004.

VALENTE José Armando. *O computador na sociedade do conhecimento*, Campinas, 1999.

VASCONCELOS, Yumara Lúcia. A atitude científica como necessidade profissional e o emprego das práticas de campo no ambiente acadêmico. *Revista Brasileira de Contabilidade*. Brasília, nº 135, p. 45-55, maio/junho, 2002.

VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo, Martins Fontes, 1991.

*Caro aluno,*

*Você está convidado(a) a responder este questionário que faz parte da coleta de dados da pesquisa “As tecnologias da informação como motivadoras da aprendizagem em sala de aula” sob responsabilidade da pesquisadora Marivani Mioni. Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos: a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza; b) você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso; d) caso você queira, poderá ser informado(a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.*

1) Você vem à escola porque:

( ) Gosta de estudar e percebe que o estudo é importante para o seu futuro.

( ) Foi forçado pelos pais ou pelas leis educacionais, mas não gosta de estudar.

2) Qual a disciplina (matéria) que você mais gosta? Por quê?

4) Em sua opinião, como deve ser o bom professor?

5) Você percebe nos assuntos abordados nas disciplinas, importância para sua vida futura?

6) Se fosse para você mudar algumas regras no funcionamento das aulas, o que você mudaria? Por quê?